

Atividades de Revisão de História-2º Ano D do Ensino Médio História Vespertino

Pedra Corrida

Prof: Fábio Eudes da Silva Brumano

Semana 01 e 02

Revolução Francesa (1789-1799) foi um período de intensa agitação política e social na França, que teve um impacto duradouro na história do país e, mais amplamente, em todo o continente europeu. A monarquia absolutista que tinha governado a nação durante séculos entrou em colapso em apenas três anos. A sociedade francesa passou por uma transformação épica, quando privilégios feudais, aristocráticos e religiosos evaporaram-se sobre um ataque sustentado de grupos políticos radicais, das massas nas ruas e de camponeses na região rural do país. Antigos ideais da tradição e da hierarquia de monarcas, aristocratas e da Igreja Católica foram abruptamente derrubados pelos novos princípios de *Liberté, Égalité, Fraternité* (em português: liberdade, igualdade e fraternidade). As casas reais da Europa ficaram aterrorizadas com a revolução e iniciaram um movimento contrário que, até 1814, tinha restaurado a antiga monarquia, mas muitas reformas importantes tornaram-se permanentes. O mesmo aconteceu com os antagonismos entre os partidários e inimigos da revolução, que lutaram politicamente ao longo dos próximos dois séculos. Em meio a uma crise fiscal, o povo francês estava cada vez mais irritado com a incompetência do rei Luís XVI e com a indiferença contínua e a decadência da aristocracia do país. Esse ressentimento, aliado aos cada vez mais populares ideais iluministas, alimentaram sentimentos radicais e a revolução começou em 1789, com a convocação dos Estados Gerais em maio. O primeiro ano da revolução foi marcado pela proclamação, por membros do Terceiro Estado, do Juramento do Jogo da Péla em junho, pela Tomada da Bastilha em julho, pela aprovação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão em agosto e por uma épica marcha sobre Versalhes, que obrigou a corte real a voltar para Paris em outubro. Os anos seguintes foram dominados por lutas entre várias assembleias liberais e de direita feitas por apoiantes da monarquia no sentido de travar grandes reformas no país.

Revolução Americana: Também conhecida como a Independência dos Estados Unidos, a Revolução Americana ocorreu em 1776. Foi a primeira colônia da América a conquistar sua independência política. Esse processo deve ser entendido no contexto histórico da crise do antigo sistema colonial e do absolutismo europeu (Antigo Regime). Por outro lado, representou a ascensão do Liberalismo e da Democracia.

Principais causas da Revolução Americana:

- Aumento da exploração da metrópole (Inglaterra) sobre as treze colônias americanas. Essa exploração ocorria, principalmente, pela cobrança de taxas e impostos.
- Influência dos ideais do Liberalismo e do Iluminismo entre os colonos americanos. Entre as principais ideias podemos citar a liberdade, a igualdade (direitos iguais), autodeterminação política e econômica, rejeição ao absolutismo, liberdade comercial e justiça social.
- Negligência da metrópole em relação às colônias, em função dos problemas que a Inglaterra enfrentava, no século XVIII, com as revoluções internas e guerras.
- Desenvolvimento industrial das colônias do Nordeste, que passa a ser barrado pelos britânicos. Esse impedimento à industrialização colonial gerou muita insatisfação na burguesia industrial das colônias do nordeste americano.
- Criação de novos impostos para o pagamento dos custos de guerra, que os ingleses tiveram na Guerra dos Sete Anos (1756-1763). Esse fato gerou fortes reações dos colonos americanos.
- **Lei do açúcar (1764):** aumentou os impostos sobre todo açúcar que entrava as colônias americanas, que não fosse das Antilhas Inglesas. Essa lei encareceu o açúcar nas treze colônias, além de prejudicar comerciantes americanos.

- **Lei do Selo (1765):** exigia o pagamento de um selo para a Inglaterra para que houvesse a aprovação da circulação de qualquer tipo de publicação (livros, jornais, documentos, etc.) nas colônias americanas. Além de ser um novo imposto era também uma censura imposta pelos ingleses.

- **Massacre de Boston:** após a Lei do Chá (1773) ser aprovada pelo Parlamento Inglês, houve reação entre os colonos americanos, pois a lei era desfavorável a eles e favorável a Companhia das Índias Orientais (Inglaterra). Nesse contexto ocorreu a “[Festa do Chá de Boston](#)”, que foi um protesto de alguns colonos que jogaram no mar parte do carregamento de chá de um navio britânico. Houve dura reação dos ingleses, inclusive com mortes de colonos. Ocorreu também a decretação das [Leis Intoleráveis](#) (Atos Coercitivos) como uma punição inglesa à Festa do Chá de Boston.

Revolução Industrial

A **Revolução industrial** foi um conjunto de mudanças que aconteceram na Europa nos séculos XVIII e XIX. A principal particularidade dessa revolução foi a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso das máquinas. Até o final do século XVIII a maioria da população europeia vivia no campo e produzia o que consumia. De maneira artesanal o produtor dominava todo o processo produtivo. Apesar de a produção ser predominantemente artesanal, países como a França e a Inglaterra, possuíam manufaturas. As **manufaturas** eram grandes oficinas onde diversos artesãos realizavam as tarefas manualmente, entretanto subordinados ao proprietário da manufatura. A Inglaterra foi precursora na Revolução Industrial devido a diversos fatores, entre eles: possuir uma rica burguesia, o fato do país possuir a mais importante zona de livre comércio da Europa, o êxodo rural e a localização privilegiada junto ao mar o que facilitava a exploração dos mercados ultramarinos. Como muitos empresários ambicionavam lucrar mais, o operário era explorado sendo forçado a trabalhar até 15 horas por dia em troca de um salário baixo. Além disso, mulheres e crianças também eram obrigadas a trabalhar para sustentarem suas famílias. Diante disso, alguns trabalhadores se revoltaram com as péssimas condições de trabalho oferecidas, e começaram a sabotar as máquinas, ficando conhecidos como “**os quebradores de máquinas**”. Outros movimentos também surgiram nessa época com o objetivo de defender o trabalhador. O trabalhador em razão deste processo perdeu o conhecimento de toda a técnica de fabricação passando a executar apenas uma etapa.

A Primeira etapa da Revolução Industrial

Entre 1760 a 1860, a **Revolução Industrial** ficou limitada, primeiramente, à Inglaterra. Houve o aparecimento de indústrias de tecidos de algodão, com o uso do tear mecânico. Nessa época o aprimoramento das máquinas a vapor contribuiu para a continuação da Revolução.

A Segunda Etapa da Revolução Industrial

A segunda etapa ocorreu no período de 1860 a 1900, ao contrário da primeira fase, países como Alemanha, França, Rússia e Itália também se industrializaram. O emprego do aço, a utilização da energia elétrica e dos combustíveis derivados do petróleo, a invenção do motor a explosão, da locomotiva a vapor e o desenvolvimento de produtos químicos foram as principais inovações desse período.

A Terceira Etapa da Revolução Industrial

Alguns historiadores têm considerado os avanços tecnológicos do século XX e XXI como a terceira etapa da Revolução Industrial. O computador, o fax, a engenharia genética, o celular seriam algumas das inovações dessa época.

	Inconfidência Mineira	Conjuração Baiana
Quando	1789	1798
Onde	Vila Rica - MG	Bahia - Salvador
Quem	Proprietários rurais, intelectuais, militares e clérigos contra o Governo Português.	Escravos, alfaiates e soldados (em geral população negra e pobre). Movimento popular.
Por quê	Revolta da elite de Vila Rica contra o domínio português e sua opressão tributária que retraia a condição econômica da capitania.	Reivindicação contra o alto custo de vida em Salvador, falta de alimento e desigualdade social.
Como	O movimento armado deveria eclodir no dia da implantação da nova derrama, porém esta não aconteceu devido a denúncia de três conspiradores. O movimento era frágil por não ter uma boa estrutura militar, bélica e falta de apoio popular.	Conspiradores espalharam pela cidade cartazes que anunciavam o movimento. Houve repressão imediata, decretando a devassa.
Influências externas	Idéias Iluministas e revolucionárias européias, Revolução Industrial e Independência dos EUA.	Ideais de igualdade e independência da Revolução Francesa.
Propostas Revolucionárias	Separação política de Brasil e Portugal, adoção do sistema republicano, transformação de São João Del Rei em nova capital do país, apoio à Industrialização, obrigatoriedade ao Serviço Militar e criação de uma universidade em Vila Rica.	Igualdade social e racial, independência do Brasil, fim da escravidão e proclamação da República.
Consequências	Prisão e exílio do envolvidos, enforcamento e esquartejamento de Tiradentes.	Prisão e enforcamento dos principais envolvidos.

Vinda da família real para o Brasil

A partir de 1804, Napoleão “auto coroou-se” imperador francês, o que reforçou seu poder e ampliou a tensão na Europa. O termo foi aceito, mas não foi colocado em prática. Incapaz de invadir a Inglaterra, Napoleão resolveu, a partir de 1806, estabelecer o **Bloqueio Continental**, o que determinou que os portos das nações europeias ficariam terminantemente fechados para embarcações inglesas. Com o bloqueio, os portugueses começaram a ventilar a proposta de mudarem-se para o Brasil a fim de fugir do alcance de Napoleão. Portugal não aceitou aderir ao bloqueio porque as relações com os ingleses eram boas e estavam de pé por séculos. A situação estendeu-se até meados de 1807, quando Napoleão realizou um ultimato. O **ultimato de Napoleão** determinou que Portugal deveria, até 1º de setembro, realizar as seguintes medidas: convocar seu embaixador que estava em Londres; expulsar o embaixador inglês de Lisboa; fechar os portos para navios ingleses; prender os ingleses em Portugal e confiscar os bens deles; e declarar guerra à Inglaterra. Seguiram-se semanas de negociação entre Portugal e França e Portugal e Reino Unido, mas **não se chegou a nenhum entendimento**. Os britânicos orientaram que, se os portugueses aceitassem integralmente os termos franceses, os dois países entrariam em guerra; já os franceses exigiam o aceite integral dos seus termos, caso contrário, invadiriam o território português, dividindo-o com a Espanha. Como não houve solução, Napoleão ordenou o envio de tropas para invadir Portugal. Em 24 de novembro, d. João informou que as tropas francesas chegariam a Lisboa em até quatro dias e autorizou o início dos preparativos de uma viagem ao Brasil. A corte portuguesa tinha o compromisso dos ingleses de ser escoltada em segurança até o Brasil.

Viagem da corte portuguesa

Os preparativos para a viagem ao Brasil ficaram marcados pelo pânico e correria. Estima-se que até 15 mil pessoas tenham embarcado. O **embarque da corte portuguesa** aconteceu entre os dias **25 e 27 de novembro de 1807**. Em meio aos preparativos, o governo português realizou a transferência das instituições que administravam o país, portanto, tratava-se de uma missão muito grande para tão poucos dias. Nessa transferência, todas as pessoas que possuísem algum papel no governo mudaram-se para o Rio de Janeiro com suas famílias. As naus portuguesas que fizeram a transferência da corte reuniram de **10 mil a 15 mil pessoas**, segundo os levantamentos feitos por diferentes historiadores. Lilia Schwarcz e Heloísa Starling dão a real dimensão do que foi essa vinda para o Brasil: “não eram indivíduos isolados que fugiam às pressas, e sim a sede do Estado português que mudava de endereço, com seu aparelho administrativo e burocrático, seu tesouro, suas repartições, secretarias, tribunais, arquivos e funcionários”. O regente de Portugal autorizou todos os seus súditos a mudarem-se para o Brasil, caso desejassem, mas se não houvesse espaço nas embarcações da corte, eles deveriam procurar meios próprios de vir para o Brasil. Todos os preparativos da mudança foram realizados às pressas, e, por isso, houve **correria e pânico**. Muita coisa que deveria ter embarcado foi deixada para trás, e os navios, abarrotados de gente, não tinham suprimentos suficientes para todos. As embarcações portuguesas iniciaram a viagem para o Brasil no dia 29 de novembro de 1807, e, em alto-mar, encontraram-se com as quatro embarcações inglesas, que as escoltaram até o Brasil. Acredita-se que as embarcações que vieram ao nosso país trazendo a corte eram cerca de 15 (há desencontro nas informações). No fim do dia 29, as tropas francesas entravam em Lisboa e eram formadas por cerca de **seis mil soldados**. Os problemas na viagem foram muitos. A citada superlotação fez com que **alimentos e água** fossem **racionados**; não havia dormitórios e camas para todos, e os problemas de higiene era muitos. Estes resultaram em um **surto de piolhos** que forçou as mulheres rasparem seus cabelos.

Período Joanino

O regente de Portugal, d. João, foi quem ordenou a vinda da corte portuguesa para o Brasil. A viagem da corte portuguesa estendeu-se por 54 dias, e, no dia 22 de janeiro de 1808, a embarcação de d. João chegou a Salvador. Da antiga capital do Brasil, d. João já tomou a primeira medida que mudaria o curso da história brasileira: ele decretou a **abertura dos portos às nações amigas**, no dia 28 de janeiro. Depois de uma breve estadia em Salvador, d. João foi para o Rio de Janeiro, chegando lá no dia 8 de março. As outras embarcações foram chegando nos dias seguintes (uma tempestade havia separado elas). **A chegada da corte ao Brasil inaugurou o Período Joanino**, durante o qual d. João esteve no Brasil. A abertura dos portos foi apenas a primeira de várias medidas tomadas pelo regente português e que mudaram radicalmente a história brasileira.



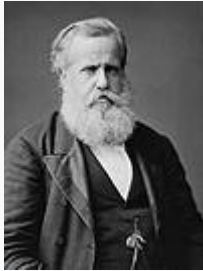
Descendência de D. João VI

Com sua esposa, Carlota Joaquina de Bourbon, Infanta de Espanha (1775-1830), teve os filhos:

1. [D. Maria Teresa de Bragança](#) (1793-1874), casada em primeiras núpcias com [D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança](#), Infante de Portugal e de Espanha, e pela segunda vez com [Carlos de Bourbon, Conde de Molina](#), também Infante de Espanha e seu cunhado; com descendência.
2. [D. Francisco António Pio de Bragança](#) (1795-1801), Príncipe da Beira; sem descendência.
3. [D. Maria Isabel de Bragança](#) (1797-1818), casou-se com [Fernando VII de Espanha](#); uma filha natimorta.
4. [D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal](#), Imperador do Brasil e Rei de Portugal (1798-1834), casado em primeiras núpcias com [Maria Leopoldina de Áustria](#) e em segundas com [Amélia de Leuchtenberg](#); com descendência.
5. [D. Maria Francisca de Assis de Bragança](#) (1800-1834), casou com [Carlos de Bourbon, Conde de Molina](#); com descendência.
6. [D. Isabel Maria de Bragança](#) (1801-1876); sem descendência.
7. [D. Miguel de Bragança](#) (1802-1866), com duas filhas naturais legitimadas, casou posteriormente com [Adelaide de Löwenstein-Wertheim-Rosenberg](#) e teve descendência do casamento.
8. [D. Maria da Assunção de Bragança](#) (1805-1834); sem descendência.
9. [D. Ana de Jesus Maria de Bragança](#) (1806-1857), casou com [Nuno José Severo de Mendonça Rolim de Moura Barreto](#), 1º [duque de Loulé](#); com descendência.

Descendência de D. Pedro I

Nome	Retrato	Vida
Com Maria Leopoldina da Áustria		
Maria II de Portugal		4 de abril de 1819 – 15 de novembro de 1853

<u>Miguel, Príncipe da Beira</u>		26 de abril de 1820-26 de abril de 1820
<u>João Carlos, Príncipe da Beira</u>		6 de março de 1821 – 4 de fevereiro de 1822
<u>Januária do Brasil</u>		11 de março de 1822 – 13 de março de 1901
<u>Paula do Brasil</u>		17 de fevereiro de 1823 – 16 de janeiro de 1833
<u>Francisca do Brasil</u>		2 de agosto de 1824 – 27 de março de 1898
<u>Pedro II do Brasil</u>		2 de dezembro de 1825 – 5 de dezembro de 1891
Com <u>Amélia de Leuchtenberg</u>		

<u>Maria Amélia do Brasil</u>		1 de dezembro de 1831 – 4 de fevereiro de 1853
Com <u>Maria Benedita de Castro</u>		
<u>Rodrigo Delfim Pereira</u>		4 de novembro de 1823 – 31 de janeiro de 1891
Com <u>Domitila de Castro, Marquesa de Santos</u>		
<u>Isabel Maria de Alcântara Brasileira, Duquesa de Goiás</u>		23 de maio de 1824 – 3 de novembro de 1898
Pedro de Alcântara Brasileiro		7 de dezembro de 1825 – 27 de dezembro de 1825
<u>Maria Isabel de Alcântara Brasileira</u>		13 de agosto de 1827 – 25 de outubro de 1828
<u>Maria Isabel de Alcântara Bourbon</u>		28 de fevereiro de 1830 – 5 de setembro de 1896
Com Henriette Josephine Clemence Saisset		

Pedro de Alcântara Brasileiro

28 de agosto de 1829
– 1902